TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28557

EFEITOS DOS PROBIÓTICOS EM USUÁRIOS DE ANTIDEPRESSIVOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Eduardo Gabbi Dias[1]; Luísa Barbiero Dutra[2]; Marcielle Toaldo da Silva[3]; Jovito Adiel Skupien[4]; Carina Rodrigues Boeck[5].

RESUMO

Este trabalho tem objetivo de avaliar os níveis de depressão em pacientes com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior, usando antidepressivos, e a relação da evolução da doença após o uso de probióticos. Trata-se de um estudo analítico tranversal com amostra de pacientes diagnosticados com depressão, os quais estivessem fazendo uso de medicamentos antidepressivos. Foi aplicada a Escala de Hamilton para avaliar a depressão antes do uso de probióticos, após o uso por 30 dias e, por fim, após 60 dias de uso. Os resultados apresentados fornecem evidências do papel benéfico dos probióticos em pacientes com diagnóstico de depressão, como adjuvante, podendo auxiliar na redução dos sintomas em pacientes que estão em tratamento psicofarmacológico e em terapia cognitivo-comportamental. Nesse contexto, a abordagem dos probióticos como uma possível intervenção terapêutica para o TDM tem despertado interesse crescente, devido ao potencial das bactérias benéficas no intestino de modular o cérebro e o comportamento.

Palavras-chave: depressão; eixo intestino-cérebro; prognóstico.

ABSTRACT

This work aims to evaluate the levels of depression in patients diagnosed with Major Depressive Disorder, using antidepressants, and the relationship between the evolution of the disease after the use of probiotics. This is a cross-sectional analytical study with a sample of patients diagnosed with depression, who were using antidepressant medications. The Hamilton Scale was applied to assess depression before the use of probiotics, after use for 30 days and, finally, after 60 days of use. The results presented provide evidence of the beneficial role of probiotics in patients diagnosed with depression, as an adjuvant, which can help reduce symptoms in patients undergoing psychopharmacological treatment and cognitive-behavioral therapy. In this context, the approach of probiotics as a possible therapeutic intervention for MDD has attracted increasing interest, due to the potential of beneficial bacteria in the intestine to modulate the brain and behavior.

Keywords: depression; gut-brain axis; prognosis.

[1] Autor/Apresentador – Universidade Franciscana – eduardo.gabbi@ufn.edu.br
[2] Autora - Universidade Franciscana - luisa.dutra@ufn.edu.br
[3] Autora - Universidade Franciscana - marcielle.toaldo@ufn.edu.br
[4] Coorientador - Universidade Franciscana - jovitoskupien@ufn.edu.br
[5] Orientadora - Universidade Franciscana - carina.boeck@ufn.edu.br

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma condição de saúde mental complexa que afeta o humor, os pensamentos e o comportamento de uma pessoa, sendo considerada uma doença psiquiátrica comum que afeta milhões de pessoas em todo o mundo (WHO, 2023). A depressão é uma doença mental que causa um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas afetadas e sua detecção pode ser difícil, já que os sintomas variam de pessoa para pessoa e os diagnósticos dependem da observação clínica e do histórico do paciente (WHO, 2023).

De acordo com a teoria da depressão dos macrófagos, afirma-se que os desequilíbrios imunológicos e inflamatórios são os principais fatores que levam ao surgimento e/ou manutenção da depressão, onde o intestino exerceria o papel de ativação imune (Smith, 1991). Em conformidade com essa teoria, o eixo intestino-cérebro possui uma comunicação bidirecional entre o sistema nervoso central (SNC), o entérico (SNE) e o sistema endócrino, conectando os centros emocionais e cognitivos do cérebro às funções intestinais periféricas (Carabotti *et al*., 2015).

Nos últimos anos, o conceito da existência de um “eixo intestino-cérebro” trouxe o questionamento acerca do papel da disbiose na etiologia de diversas patologias, por via de eixos imunológicos, endocrinológicos e metabólicos (Merkouris *et al.*, 2024). No que tange as patologias psiquiátricas, o uso de “psicobióticos”, que são probióticos com potencial modulação dos sintomas das doenças psíquicas, passou a ter relevância científica e clínica (Tran *et al.*, 2019). No entanto, observa-se uma quantidade reduzida de ensaios clínicos realizados em seres humanos com o uso de antidepressivos e psicobióticos até o momento.

Estudos propõem descobertas de novas terapias, e com isso, expandir as fronteiras da psicofarmacologia e psicoterapias, pesquisas na área destacaram o papel da microbiota intestinal na modulação desses transtornos. Essas alterações podem influenciar os processos cerebrais através do eixo intestino-cérebro, um sistema bidirecional multifacetado que estabelece uma conexão entre os sistemas

nervoso entérico e central (Mörkl *et al.*, 2020). Os suplementos probióticos destinados a influenciar a saúde gastrointestinal podem desempenhar um papel importante no alívio dos sintomas psiquiátricos, em relação aos modelos cognitivos do transtorno depressivo maior (Jach *et al.*, 2023).

A compreensão dos fatores subjacentes ao TDM e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes têm sido áreas de interesse contínuo na pesquisa em saúde mental.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico longitudinal, realizado entre os meses de dezembro de 2023 a abril de 2024. A amostra selecionada foi composta de pessoas com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior (CID-10 F32), os quais estivessem fazendo uso de medicamentos antidepressivos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os diagnósticos foram realizados por médico psiquiatra da Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior do Rio Grande do Sul. Durante o estudo, foi aplicada a Escala Hamilton para Depressão (Hamilton,1960), antes e durante o uso de probióticos pelos pacientes. A escala foi utilizada para avaliar a depressão em níveis: leve, moderada e grave. O uso de probióticos foi considerado adjuvante à terapia cognitivo-comportamental, a qual prosseguiu durante todo o estudo.

Os participantes receberam frascos de 30 cápsulas de probióticos a cada 30 dias, ao longo do estudo, e as sessões de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) ocorreram semanalmente, com duração de 50 minutos por sessão para cada paciente. O probiótico foi um blend de 13 cepas bacterianas, com pelo menos 1 bilhão de organismos por porção (200 mg) por cápsula, composta por: B. bifidum; B. breve; B. infantis; B. lactis; B. longum; L. casei; L. gasseri; L. helveticus; L. plantarum; L. reuteri; L. rhamnosus; L. lactis; S. thermophilus; e excipiente qsp., gentilmente doado pela LEMMA® Supply (São Paulo, SP, Brazil) e manufaturado pela Farmatrat® Farmácia de Manipulação (Santa Maria, RS, Brazil). As cápsulas foram administradas diariamente, por 3 meses, por via oral, 1 comprimido a noite, juntamente com as medicações prescritas pelo psiquiatra.

Este trabalho decorreu de uma pesquisa que envolveu seres humanos e possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFN sob número 70938623.0.0000.5306.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra total de pessoas com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior, usando antidepressivos, foi de 25 participantes, sendo 15 do sexo feminino (60%) e 10 do sexo masculino (40%), com idade média de 46 anos. Os medicamentos psiquiátricos mais comumente utilizados pelos participantes foram: os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRSs), os benzodiazepínicos e os tricíclicos. Após a primeira aplicação da Escala de Hamilton, antes do uso de probióticos, apresentaram depressão leve 2 participantes (8%), moderada 16 participantes (64%) e grave 7 participantes (28%). Posteriormente, com o uso de probióticos por 30 dias, e sessões de TCC semanais, ocorreu a segunda aplicação da Escala, onde apresentaram depressão leve 8 participantes (32%), moderada 14 participantes (56%) e grave 3 participantes (12%). Por fim, após 60 dias de uso de probióticos, e sessões de TCC semanais, a terceira aplicação da Escala de Hamilton demonstrou depressão leve em 16 participantes (64%), moderada em 9 participantes (36%), e não apresentou nenhum participante avaliado no nível de depressão grave.

Os resultados demostraram que os participantes experimentaram uma diminuição dos sintomas depressivos e ansiosos, durante o período de uso dos probióticos associados as terapias. Os medicamentos psiquiátricos mais comumente utilizados pelos participantes durante o experimento foram ISRSs, os benzodiazepínicos e os tricíclicos, fármacos mais frequentemente disponibilizados no SUS para o tratamento de sintomas de ansiedade e depressão. Foi observada a melhora nos níveis de depressão após o uso de probióticos e sessões de TCC, havendo redução de pacientes nos níveis de depressão moderada e grave, não havendo nenhum participante no nível de maior gravidade ao final dos 90 dias, e aumento de participantes no nível de depressão leve, considerada a forma de menor gravidade no Transtorno Depressivo Maior. Todavia, são necessárias mais análises comparativas, com um período mais longo de intervenção, a fim de confirmar os desfechos deste estudo.

4. CONCLUSÃO

Os resultados apresentados fornecem evidências do papel benéfico dos probióticos em pacientes com diagnóstico de depressão, como adjuvante, podendo auxiliar na redução dos sintomas de depressão em pacientes que estão em tratamento psicofarmacológico e em terapia cognitivo-comportamental. Apesar dos avanços nas pesquisas da doença, a depressão continua sendo um distúrbio desafiador para o tratamento, portanto, identificar novas terapêuticas é fundamental. Sendo assim, mais estudos são necessários para avaliar completamente o potencial terapêutico dos probióticos devido à singularidade de suas intervenções.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às instituições que apoiaram esta pesquisa: a Universidade Franciscana pelo financiamento por meio da concessão de bolsas no Programa PROBIC; ao Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida pelo suporte na realização deste trabalho e na análise dos dados e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento de bolsas no Programa PROBIC e PQ-2.

REFERÊNCIAS

Carabotti, M.,*et al.* The gut-brain axis: interactions between enteric microbiota, central and enteric nervous systems. **AnnalsofGastroenterology**, 203-209, 2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4367209.

Hamilton, M. A rating scale for depression. **Journal of neurology, Neurosurgery and psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 56-62,1960.

Jach M. E. *et al.* The Role of Probiotics and Their Metabolites in the Treatment of Depression. **Molecules**, v.28, n. 11, p. 3213, 2023.

Merkouris, E. *et al.* Probiotics' Effects in the Treatment of Anxiety and Depression: A Comprehensive Review of 2014–2023 Clinical Trials. **Microorganisms**, v. 12, n. 2, p. 1–23, 2024.

Mörkl, S. *et al.* Probiotics and the Microbiota-Gut-Brain Axis: Focus on Psychiatry. **Current nutrition reports**, v. 9, n. 3, p. 171–182, 2020.

Smith, R.S. The macrophage theory of depression. **Medical Hypotheses**, v 35, p 298-306, 1991. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/030698779190272Z.

Tran, N. *et al.* The gut-brain relationship: Investigating the effect of multispecies probiotics on anxiety in a randomized placebo-controlled trial of healthy young adults. **Journal of Affective Disorders**, v. 252, n. 3, p. 271–277, 2019.

World Health Organization (WHO, 2023). Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression.